



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE HISTÓRIA

BIATHRIZ RAMALHO DE SOUZA

**A PAN-AMAZÔNIA E AS AGÊNCIAS INTERNACIONAIS DE NOTÍCIAS:
O BRASIL E A COLÔMBIA NA *AGENZIA NAZIONALE STAMPA ASSOCIATA***

Porto Nacional/TO
2022

BIATHRIZ RAMALHO DE SOUZA

**A PAN-AMAZÔNIA E AS AGÊNCIAS INTERNACIONAIS DE NOTÍCIAS:
O BRASIL E A COLÔMBIA NA *AGENZIA NAZIONALE STAMPA ASSOCIATA***

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História, sob a orientação da Profa. Dra. Êça Pereira da Silva.

Porto Nacional/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729p Souza, Biathriz Ramalho.
A Pan-Amazônia e as Agências Internacionais de Notícias: O Brasil e a Colômbia na Agenzia Nazionale Stampa Associata. / Biathriz Ramalho Souza. – Porto Nacional, TO, 2022.
41 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de História, 2022.
Orientadora : Êça Pereira da Silva
1. Pan-Amazônia. 2. Agências Internacionais de Notícias. 3. Imprensa. 4. Relações Internacionais. I. Título

CDD 901

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BIATHRIZ RAMALHO DE SOUZA

Artigo avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura em História, para a obtenção do título de Licenciada, e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Profª. Dra. Êça Pereira da Silva (Orientadora), UFT.

Profª. Dra. Fabiana Scoleso, UFT.

Prof. Dr. Radamés Vieira Nunes, UFCAT

Porto Nacional, 2022

*Caminante, no hay camino, se hace camino al
andar.*

Antonio Machado

AGRADECIMENTOS

Primeiro gostaria de agradecer à História, por me mostrar as portas para um mundo sem volta. Essa disciplina, esse campo, me proporcionou um corredor com várias entradas para descobrir sobre o homem e o tempo. Depois que entrei nesse corredor (a própria disciplina), percebi que podia escolher, por que, tinha opções. Sou grata por ter descoberto esse curso que transformou a minha vida.

Agradeço a Lucivalda Santana Ramalho, minha mãe, pelo apoio, por estar comigo, e aguentar meu choro, mesmo em momentos em que eu não aguentava mais chorar. Por me lembrar, que apesar de sermos tão diferentes, é minha mãe, e me ama muito. Obrigada por sempre me lembrar de que não estou sozinha no mundo.

Agradeço também a Luciléa Bezerra Ramalho, minha segunda mãe. A você tia, que me acompanha desde quando eu era um bebe. A pessoa que me deu todas as bicicletas que eu tive na vida. A você que sempre acreditou em mim, que sempre me incentivou a não desistir. A você que sempre me disse: “minha filha as pedras são para a gente passar por cima, não para tropeçar”. A você que nunca escondeu seu grande amor por mim (risos), e que já gastou uma grana comigo, por que, entende que filho de pobre tem que estudar e “ter um diploma”. A você tia, com muito amor e carinho eu agradeço.

Agradeço a Wedster Felipe Martins Sabino, o cara mais atleticano que já conheci (risos), com um guarda-roupas inteiro de camisas do Atlético Mineiro. E também o mais dedicado estudante de todos. O mais esforçado e focado que já conheci. Um grande ser humano. A você eu agradeço, por todos os momentos bons juntos. Por caminhar comigo essa jornada acadêmica todo o tempo. Por ler meus textos tantas vezes. Pelas ideias e o incentivo. Obrigada por tantas coisas novas, pelas aventuras e o amor. A você eu agradeço.

Agradeço a Maycon Dougllas Vieira dos Santos, por estar ao meu lado em um dos momentos mais difíceis na UFT. Obrigada pelas muitas conversas ao longo da nossa vivência na Moradia Estudantil, e depois dela. Obrigada pelas vezes que cantamos e tocamos violão juntos, que assistimos séries, que choramos e sorrimos.

A Walkeny Izídio Soares Macêdo pela amizade, e pelos filmes em que a senhora dormiu e eu fiquei assistindo sozinha! (risos). Obrigada pelos remédios caseiros, pelos sorrisos juntas, pela parceria e companhia em muitos momentos.

A Marta Maria Vieira de Sousa pela parceria durante todo o curso. Pelos estudos e discussões de texto. Pela troca de ideias, de livros, de músicas. Pelos muitíssimos trabalhos

feitos juntas, e as muitas conversas sobre quase todo tipo de assunto. Tenho muita admiração pela sua humanidade, obrigada amiga.

Agradeço a Abigail Almeida, de quem me tornei vizinha. Bia, obrigada por me alimentar quando eu estava morta sem coragem de fazer comida (com as abobrinhas da Heloísa) - (risos). Obrigada por me mostrar que as coisas são possíveis, mesmo na força do ódio (muitos risos). Obrigada pela parceria nas aulas, especialmente nos momentos de aulas online, foi muito bom ter você do outro lado. Obrigada pelas vezes que saímos uma na porta da outra só para reclamar da vida (muitos risos). Obrigada.

A Daniela Bandeira, a melhor colega de quarto possível! Amiga obrigada por me aguentar. Obrigada pela companhia nos sorvetes, e em muitos outros momentos. Obrigada pelas nossas andanças para olhar coisas que nem podíamos comprar (risos). Obrigada pela nossa amizade minha bandeirinha favorita.

Ao Paulo Ricardo, e em sua pessoa os muitos colegas com quem convivi durante o curso, e que somaram para esse percurso.

Um agradecimento mais que especial a minha orientadora Êça Pereira da Silva. Êça sem você esse trabalho não teria sido possível. Obrigada pela pessoa que você é, responsável e comprometida em tudo o que faz. Uma professora sensacional. E uma orientadora incrível. Obrigada por me acompanhar na minha pesquisa, pelas orientações, por responder minhas mensagens, mesmo em fins de semana, e nas horas de almoço (risos). Obrigada pelas nossas discussões de textos, pelas indicações de livros e artigos, pelas ideias, e correções. Obrigada pela compreensão nos meus momentos de desespero, isso só demonstrou o ser humano que você é. Obrigada.

Aos professores que de alguma forma contribuíram para minha formação, na pessoa de Regina Célia Padovan. Professora obrigada por cada disciplina que fiz com você. Você tornou a construção do conhecimento mais leve.

Um agradecimento a minha terapeuta Andréa Lemos Gomes, que tem me acompanhado a um bom tempo nessa caminhada. Andréa, obrigada pela luta em me fazer entender que a vida pode ser menos pesada.

Um agradecimento também aos servidores da UFT na pessoa do seu Zé.

A Universidade Federal do Tocantins, por possibilitar minha formação através do ensino, pesquisa e extensão.

RESUMO

O objetivo deste artigo é estudar a Pan-Amazônia pelo olhar da agência internacional de notícias *Agenzia Nazionale Stampa Associata (ANSA)*, a partir das Amazônia brasileira e colombiana, no período compreendido entre os anos de 2016 e 2020, o que a caracteriza como uma pesquisa inserida no campo da História do Tempo Presente, uma vez que debate questões ainda em aberto. Ao analisar como esta fonte aborda as Amazônia de dois espaços nacionais, dialoga com aspectos da História Comparada. Deste modo, esta pesquisa analisa qual o olhar de uma agência europeia sobre duas Amazônia nacionais, procurando compreender suas similaridades e diferenças. Nesse sentido, a ANSA apresentou os espaços amazônicos a partir dos discursos dos governos nacionais e dos atores supranacionais.

Palavras-chave: Pan-Amazônia. Agências Internacionais de Notícias. Imprensa. Relações Internacionais.

ABSTRACT

The objective of this article is to study the Pan-Amazon from the perspective of the international news agency Agenzia Nazionale Stampa Associata (ANSA), from the Brazilian and Colombian Amazon, in the period between 2016 and 2020, which characterizes it as a research inserted in the field of the History of the Present Time, since it debates questions that are still open. By analyzing how this source approaches the Amazons of two national spaces, it dialogues with aspects of Comparative History. In this way, this research analyzes the view of a European agency on two national Amazons, seeking to understand their similarities and differences. In this sense, ANSA presented the Amazonian spaces from the speeches of national governments and supranational actors.

Keywords: Pan-Amazon. International News Agency. Press. International relations.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quantidade e anos das notícias das principais categorias da ANSA	16
Tabela 2. Assuntos e anos das notícias da categoria Relações Internacionais	17
Tabela 3. Assuntos e anos das notícias da categoria meio ambiente	24
Tabela 4. Assuntos e anos das notícias da categoria crimes	28

LISTA DE SIGLAS

ANA	Agência Nacional de Água
ANSA	Agenzia Nazionale Stampa Associata
CV	Comando Vermelho
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
FDN	Família do Norte
G7	Grupo dos sete
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
PCC	Primeiro Comando da Capital
REDD+	Reducing Emissions From Deforestation And Forest Degradation
SFB	Serviço Florestal Brasileiro
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A AGÊNCIA ANSA: A FONTE E O MÉTODO PARA ESTUDÁ-LA	15
3 A PAN-AMAZÔNIA SOB O OLHAR DA ANSA	18
3.1 Relações Internacionais	18
3.1.1 A Igreja Católica e o Sínodo da Amazônia.....	19
3.1.2 As repercussões internacionais dos incêndios de 2019	22
3.1.3 Fundo Amazônia	24
3.2 Meio Ambiente	26
3.3 Crimes	30
3.3.1 Exploração de madeira ilegal/expansão do agronegócio.....	30
3.3.2 Tráfico de animais	30
3.3.3 Tráfico de drogas.....	31
3.3.4 Presídios	33
3.3.5 Garimpo, crimes contra o meio ambiente e os povos originários	34
3.3.6 Corte ilegal de madeira e expansão do agronegócio	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é estudar a Pan-Amazônia¹ pelo olhar da agência internacional de notícias *Agenzia Nazionale Stampa Associata (ANSA)*, a partir das Amazônia brasileira e colombiana, no período compreendido entre os anos de 2016 e 2020. A Pan-Amazônia é uma região que possui uma extensão de 7,7 milhões de km², e que engloba 40% da América do Sul. A região é compartilhada por oito países, e um departamento francês (COSTA, 2018).

Os países que compartilham esta dimensão possuem as seguintes áreas da mesma: Bolívia (6.2%), Brasil (64.3%), Colômbia (6.2 %), Equador (1.5%), Guiana (2.8%), Peru (10.1%), Suriname (2.1%), Venezuela (5.8%) e Guiana Francesa (1.1%) - (BACA, 2015). O que demonstra o caráter transnacional da região.

A região engloba 12 macro-bacias e 158 sub-bacias, partilhadas por 4.969 municípios, possui 68 departamentos/estados/províncias divididos entre os países que a compõe (BACA, 2015). O rio Solimões/Amazonas, que atravessa a Pan-Amazônia é notavelmente grande, constituindo-se na maior rede hidrográfica do mundo. É também um rio navegável, comportando embarcações de grande porte, em quase 4000 km de extensão (COSTA, 2018).

Pela sua importância estratégica como principal via de penetração amazônica e de conexão com os fluxos marítimos internacionais, sua imensa desembocadura no litoral brasileiro do Atlântico constitui [...] um dos mais conhecidos “hot points” geopolíticos do mundo (COSTA, 2018, p. 09).

¹É um“(...) sub-bloco localizado no coração” da América do Sul, “busca espaço e significância geopolítica e econômica” (AMAYO, 1993 Apud DA SILVA, 2021, p.166). Cabe observar que a sigla “Pan” carrega a “noção de totalidade e universalidade”, o que vem a calhar quando antecede a palavra Amazônia, visto que, a região engloba características comuns.

No entanto, é preciso pontuar que, apesar das características comuns, “os esforços de aproximação entre os países que compartilham a Amazônia foram, em boa medida, motivados por pressões externas, ou seja, os momentos de aproximação foram reações à sensação de ameaça estrangeira às suas soberanias” (DA SILVA, 2021, p.166). Em outros termos, a noção de “Pan-Amazônia”, é forjada a partir de movimentos dos países que a compõem, em busca de contrapor ações externas em relação a região.

A historiadora Êça Pereira da Silva (2021, p.167), apresenta três desses movimentos na história. O primeiro refere-se à “segunda metade dos anos 1940, com o projeto do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica (IIHA)”, o segundo, está “entre os anos 1950 e 1980, [...] onde havia um horizonte de integração continental”, e o terceiro momento, está “entre o final do século XX início do XXI, com a “articulação da Organização do Tratado da Cooperação Amazônica e o lançamento da Iniciativa para a Integração Regional Sul-Americana (IIRSA)”.

A Pan-Amazônia possui “o maior conjunto contínuo de florestas tropicais do mundo”. E centraliza 25% de todas as espécies vivas, o que constitui máximo espaço de diversidade biológica do planeta. Também dispõe de “quase 20% das reservas mundiais de água doce” (HOMMA; OSIRIS, 2015, p.29). Além de possuir um conjunto de 610 áreas naturais protegidas (BACA, 2015).

Este espaço é habitado por aproximadamente 30 milhões de pessoas (HOMMA; OSIRIS, 2015). E possui uma “sociodiversidade” única no mundo, composta por uma multiplicidade étnica e cultural, formada por mais de 200 etnias indígenas, amalgamadas ao migrante nacional e estrangeiro (COSTA, 2018).

Ademais, às características socioambientais da Pan-Amazônia, cabe evocar que, a partir das primeiras incursões europeias à região nos idos de 1500, iniciou-se a construção de muitos mitos e preconceitos, que a retrataram tal como uma terra de “superabundância”, terra das “índias guerreiras” das “amazonas”. Bem como, considerou-se sua gente como “bárbaros, primitivos, rudes, preguiçosos e, possivelmente desprovidos de uma alma!” (LOUREIRO, 2002, p.109).

Deve-se apontar que, muito desse imaginário persistiu, e outros preconceitos somaram-se aos anteriores séculos depois. No decorrer do século XX, por exemplo, se forjou a visão de que a região seria o “celeiro do mundo”, e também o “pulmão do mundo” (LOUREIRO, 2002). A socióloga Violeta Refkalefsky Loureiro (2002), no seu texto, *Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re) construir*, discute e desconstrói vários desses preconceitos, dos quais ela também nomeia de equívocos e distorções.

A autora não deixa de pontuar como esse imaginário sobre a Pan-Amazônia sempre foi construído por agentes externos à região, tanto internacionais, quanto nacionais (LOUREIRO, 2002). Nesse sentido, é preciso pontuar que a imprensa teve e tem papel significativo, desde os escritos dos viajantes europeus, que difundiam suas narrativas fantásticas sobre a região, até aos jornais estrangeiros que foram instalados no Império (Brasil), e nos Estados nacionais que depois se organizaram na América Latina (LUCA; MARTINS, 2015).

A historiadora Maria Helena R. Capelato (1988, p.13) citando o jornalista brasileiro Clóvis Rossi, discorre que a “imprensa registra, comenta e participa da história. Através dela se trava uma constante batalha pela conquista dos corações e mentes”. A partir desse apontamento é possível refletir sobre a proporção da influência da imprensa

na história, ela “é a um só tempo, objeto e sujeito da história [...]” (LUCA; MARTINS, 2015, p. 8).

Nesse sentido, inserem-se as agências internacionais de notícias que são as fontes utilizadas para a realização deste trabalho. Por uma série de particularidades, as agências internacionais de notícias se distinguem da prática profissional exercida nos veículos de comunicação que difundem diretamente para o público. Segundo o professor Emile Dovifat, da Universidade de Berlin, “las agencias de noticias son empresas que centralizan las informaciones com los más rápidos médios de transmisión, las clasifican y las retransmiten a suscriptores fijos” (BALLESTEROS, 2015, p. 47). Ou seja, são empresas que vendem conteúdo.

Essas empresas “possuem redes próprias de escritórios e jornalistas, coletam informações de lugares distribuídos pelo mundo e vendem notícias às principais empresas de mídia, a governos, a investidores e a outros agentes” (PASTI, 2013, p. 32). Deste modo constituem fontes fundamentais para compreender quais discursos são internacionalmente construídos acerca de eventos ou lugares, neste caso, sobre as Amazônias brasileira e colombiana, constituintes do amplo território da Pan-Amazônia.

Essas “agências fornecem para centenas, e às vezes milhares de organizações jornalísticas e não jornalísticas muitas delas geograficamente distantes, inclusive em outros países e com outras línguas” (AGUIAR, 2017, p.162). E como fontes irradiadoras de informações em tais níveis, elas contribuem para a construção da imagem da Amazônia para o mundo. Desta forma, conhecer suas perspectivas torna-se fundamental por ser um modo de perceber os interesses internacionais relacionados à região.

2 A AGÊNCIA ANSA: A FONTE E O MÉTODO PARA ESTUDÁ-LA

O surgimento das agências internacionais de notícias, data das primeiras décadas do século XIX (BALLESTEROS, 2015). Mas, a ANSA foi criada em 13 de janeiro de 1945, na Itália, por escritura recebida do escrivão, Claudio Pierantoni de Roma, repertório 50439 (ANSA, c2022).

Para Maria Helena R. Capelato (1988, p.23), “conhecer a história através da imprensa pressupõe um trabalho rigoroso, tratamento adequado de fonte e reflexão teórica”. Por isso, utilizou-se para este trabalho, algumas das orientações da historiadora Tania Regina de Luca em seu texto *A história dos, nos e por meio dos periódicos*. O texto consiste numa densa reflexão sobre a utilização da imprensa como fonte para a produção de conhecimento histórico.

A autora propõe um roteiro metodológico para os pesquisadores que adentrarem neste tipo de fonte. O primeiro passo proposto corresponde a “encontrar as fontes e constituir uma longa e representativa série” (LUCA, 2005, p.142); seguindo tais orientações, encontrou-se a fonte, disponível em meio digital, no respectivo endereço eletrônico: (ANSA - <https://www.ansa.it/>).

Um segundo passo da proposta metodológica é estabelecer o recorte temporal, que conforme já apresentado, compreende o período entre os anos 2016 e 2020, englobando-se dentro da perspectiva do Tempo Presente. A História do Tempo Presente constitui-se em analisar processos históricos que estão “em aberto”. Este novo olhar temporal proposto na França por Henri Rousso para investigar o período do pós-guerra, aqui na América Latina, se debruça sobre os acontecimentos dos regimes militares até a atualidade (PADRÓS, 2009).

O autor Henrique Serra Padrós apresenta alguns estudiosos como contribuintes das discussões sobre o tempo presente, entre eles destaca o historiador inglês Eric Hobsbawm. Esse historiador aponta, segundo Padrós, a história do tempo presente, como a história do nosso próprio tempo, o que indica uma história com conexões ainda a serem apontadas.

Apesar das dificuldades em trabalhar com a história do tempo presente, o fundamental, para Padrós, é possibilitar uma explicação plausível para os fatos. Trabalhando-os dentro de uma história global, deve-se apontar os marcos balizadores deste, que quer dizer, os marcos delimitadores desse fato na história (PADRÓS, 2009).

A natureza científica na análise da história do tempo presente é assegurada realizando-se “análise do acontecimento com profundidade histórica” e “rigor crítico no

trabalho com as fontes”. Deve ocorrer a explicação dos fatos, “hierarquizando-os e integrando-os numa perspectiva de processo” (PADRÓS, 2009, p.33).

Isto significa que para o autor importa localizar/inserir os acontecimentos estudados em uma esfera “processual”, ou seja, em um processo histórico. Assim como, em uma esfera “estrutural”, isto é, observando as tendências, permanências e rupturas. Também na esfera global, que diz respeito a localizar os acontecimentos dentro dos vários contextos de mundo ao redor de tais fatos. E na dialética, que se refere a apresentar as contradições, as discussões em torno dos acontecimentos (PADRÓS, 2009, p.33).

Isso posto, pesquisou-se as notícias produzidas pela agência ANSA no início do século XXI, na era digital, para análise do discurso difundido acerca das Amazônias brasileira e colombiana. A ANSA é uma “Sociedade Cooperativa regida com base no código civil italiano, e as disposições da lei que rege as cooperativas” (ANSA, c2022).

O número de sócios é ilimitado, podendo ser admitidas pessoas singulares e coletivas que operem empresas editoras de jornais diários e/ou periódicos, desde que utilizem permanentemente os serviços da empresa, de acordo com as condições estabelecidas na lista de sócios, aprovado pelo Conselho de Administração (ANSA, c2022).

Essa agência enfatiza bastante seu caráter empresarial. Em seu sítio encontram-se informações referentes aos mais variados aspectos nesse sentido. Que perpassam desde o capital social, os sócios, os órgãos sociais (conselhos deliberativos), “exercício financeiro, demonstrações financeiras e lucros”, dissolução e liquidação, até a jurisdição (ANSA, c2022).

Ela possui escritórios próprios em todo o país de origem, e está presente em cinco continentes, com 73 pontos espalhados pelo mundo. Entre os países em que está presente, citam-se: Bélgica, Alemanha, Grã-Bretanha, França, Espanha, Egito, Sudão, Nova York, Canadá, Brasil, China, Israel, Afeganistão, Paquistão (e muitos outros) - (ANSA, c2022).

As notícias para o trabalho foram reunidas através da inserção da palavra “Amazônia” na busca do portal da agência ANSA (América Latina). Reuniu-se 213 notícias que abordaram a região Pan-Amazônica.

Do número total de notícias, 13 discorrem sobre a Colômbia, 191 sobre o Brasil, e 9 sobre os dois países em relação conjunta. As notícias recolhidas foram divididas em categorias temáticas, de acordo com a recorrência de um mesmo assunto. As três categorias que se destacaram de acordo com os assuntos mais abordados na ANSA são apresentadas na tabela 1, de acordo com os anos do recorte estabelecido.

Tabela 1 Quantidade e anos das notícias das principais categorias da ANSA

CATEGORIAS	2016	2017	2018	2019	2020
Relações Internacionais		10	7	59	
Meio ambiente	1	1	2	34	
Crimes	1	10	1	14	3

Produzida pela autora. 2022.

Como se observa na tabela 1, a categoria das Relações Internacionais compreende 76 notícias, entre os anos 2017 e 2019, a categoria do Meio Ambiente integra 38 notícias entre os anos 2016 e 2019, e a categoria dos Crimes contempla 29 notícias entre os anos 2016 e 2020. Essas categorias serão discutidas de forma mais aprofundada nos próximos itens.

3 A PAN-AMAZÔNIA SOB O OLHAR DA ANSA

3.1 Relações Internacionais

As relações internacionais “são tradicionalmente consideradas como um conjunto de ligações, de relações e de contatos que se estabelecem entre os Estados, muito particularmente no âmbito da sua política externa” (DE SOUSA, 2005.p. 159). Mas, esse conceito pode englobar “as diversas formas e as dimensões que podem assumir aquelas relações – conflito e cooperação, quer seja o plano político, econômico, estratégico, cultural, etc” (DE SOUSA, 2005.p. 159). Assim sendo, essa categoria reúne notícias que apresentaram a relação do Brasil e da Colômbia (suas Amazônias) com outros países, ou entidades supranacionais, em todos esses âmbitos, como demonstra a tabela 2.

Tabela 2 Assuntos e anos das notícias da categoria Relações Internacionais

ASSUNTOS	2016	2017	2018	2019	2020
Igreja Católica		7	1	15	
Incêndios nas Relações Internacionais				11	
Fundo Amazônia				9	
Temer na ONU		3			
Cúpula das Américas			1		
Visita do Vice-presidente dos EUA ao Brasil			3		
Veto da COP 25 no Brasil			2		
Brasil na ONU				6	
Bolsonaro x Imprensa				2	
Indígenas na Europa				3	
Acordo de Paris				2	
Colômbia em Cúpula sobre Impacto do Desenvolvimento Sustentável				1	
Brasil x EUA				1	

Produzida pela autora. 2022.

De acordo com a tabela 2, os assuntos das Relações Internacionais que mais se destacaram foram os relacionados à Igreja Católica na e, sobre, a Amazônia. O Sínodo da Amazônia, recebeu o maior destaque, estando envolto em críticas do governo brasileiro em 2019, por ressalvas ao evento e uma possível “interferência” na soberania do país, relativa à região. E também, pela organização de assuntos controversos a instituição, a serem discutidos no mesmo, como a ordenação de padres casados para a Amazônia.

O segundo assunto com maior destaque nesta categoria foi o “Fundo Amazônia” e as discussões em torno do meio ambiente, com ênfase nas mudanças climáticas. Esse assunto esteve presente no ano de 2019, e além das nove notícias em que foi noticiado, recebeu alusão em várias outras. As perspectivas internacionais em torno dos incêndios na Amazônia no ano de 2019 foram o terceiro destaque dessa categoria. A seguir, discute-se cada um destes assuntos de forma mais específica.

3.1.1 A Igreja Católica e o Sínodo da Amazônia

Conforme Silveira (et al. 2019, p. 681) “O sínodo é uma forma de organização permanente do episcopado católico que se concretiza em assembleias sinodais”. Ou seja, o evento “é uma assembleia de bispos que representa o episcopado católico e tem como tarefa ajudar o Papa no governo da Igreja [...]”. Assim, em 2017 o papa Francisco fez a convocação para que o evento ocorresse em 6 de outubro do ano de 2019 (SILVEIRA, et al. 2019 Apud CNBB, 2019).

O tema escolhido para o ocorrido foi a Amazônia, e teve por título “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral” (SILVEIRA, et al. 2019, p.674). Segundo os documentos analisados pelo autor, o evento tinha o “intuito de promover melhor presença do Catolicismo” na região Amazônica (SILVEIRA, et al. 2019 Apud CNBB, 2019 p.674)

Deste modo, a narrativa das notícias sobre o assunto foi construída de forma a evidenciar o papa, e suas ações em defesa do meio ambiente e das populações amazônicas. Essa questão pode ser percebida primeiramente, a partir da observação dos títulos das notícias com o vocábulo “Papa” ou o nome Francisco. Das 21 notícias, nove tinham uma ou a outra das duas palavras. Podemos verificar esse ponto utilizando como exemplo, o título da notícia “Los militares, el Amazonas y el Sínodo del Papa” do ano de 2019.

Essa questão também pode ser observada no trecho: “En uno de los textos preliminares elaborados como orientación de los debates la Iglesia manifestó su alarma

ante la situación de la Amazonia "despedazada por los efectos nocivos del neoextractivismo y la presión de grandes intereses económicos" (ANSA, 2019), da notícia "Gobierno niega espionaje contra Iglesia". Que demonstra a abordagem de uma visão "alarmada" por parte da instituição religiosa, em relação a Amazônia brasileira.

Pode-se mencionar que a escolha do Papa Francisco, em 2013, marcou "pela primeira vez um Papa da América Latina nesse status máximo da hierarquia" (SILVEIRA et al. 2019, p. 674). Jorge Mario Bergoglio é visto como um ponto de inflexão na organização da Igreja Católica, que segundo Silveira (et al. 2019, p. 674) "tem dado visibilidade às demandas de regiões e públicos até então deixados na periferia de assuntos católicos: imigrantes, meio-ambiente, pobreza e exploração colonial". Essa movimentação, para o autor, está na contramão do que vinha ocorrendo anteriormente sob a organização do Papa João Paulo II, o que pode ser uma das explicações da ênfase dada a Francisco, e a instituição religiosa.

Por outro lado, as notícias também buscaram demonstrar uma relação de proximidade das hierarquias da igreja na Amazônia ao papa. Observa-se essa intenção em notícias como "Cardenal amigo del Papa también objeto", do ano 2017. Onde vê-se a busca por apresentar a proximidade do bispo do estado Amazônico do Pará, ao pontífice. O trecho, "Y según los expertos en el mundo católico brasileño Hummes es uno de los cardenales brasileños más próximos al papa Francisco", da notícia, também exemplifica a questão (ANSA, 2017). Entende-se essa construção de proximidade como forma de ratificação das autoridades dessas hierarquias religiosas da Amazônia, visto a "importância" direcionada ao Papa, e as questões para com a Amazônia.

As notícias sobre o sínodo da Amazônia, também apresentaram outro "ator" em destaque, "o governo brasileiro". Esse destaque por sua vez, se deu na pessoa do presidente Jair Messias Bolsonaro, somado aos representantes das Forças Armadas Brasileiras, que tiveram suas falas bastante discutidas. Esse destaque pode ser visto através das repetidas citações diretas (entre aspas), destacando as contrariedades desses atores ao evento, e suas posições sobre a "soberania" na Amazônia.

Vê-se tal fato ao observar-se notícias como "Gobierno niega espionaje contra Iglesia" e "Los militares, el Amazonas y el Sínodo del Papa", do ano de 2019, que abordaram a discussão em torno da visão contrária do governo sobre o evento, por colocar no centro de suas discussões a Amazônia. No entanto, segundo Silveira (et al. 2019, p. 671), a Igreja Católica nunca colocou as questões relacionadas a Amazônia como prioridade em suas atividades a nível internacional.

Para Silveira (et al. 2019, p.671), “o catolicismo amazônico sempre foi visto pela própria Igreja como área subalterna, excluída e inferior, não requerendo maiores investimentos ou atenção para atividades evangelísticas”. Mas, como o próprio autor evoca e com crítica amena, a Igreja Católica esteve presente na região desde o século XVI através de ordens religiosas como os “Franciscanos, Capuchinhos, Beneditinos”, com o intuito de “cristianização” desta, “em detrimento de suas tradições culturais e religiosas” (SILVEIRA, et al. 2019, p.672 Apud PIMENTEL, 2016).

A atuação do catolicismo do século XVI até o século XIX é marcado pela tentativa de hegemonia cultural e religiosa da Igreja Católica na Amazônia. Por meio dos discursos e atitudes do bispo Dom Antônio Macedo, à frente da diocese de Belém no século XIX, era necessário combater aqueles tidos como inimigos da fé católica, a exemplo, protestantes, espiritismo, o pensamento secularizante e moderno, práticas africanas e indígenas e outras formas de pensamento (SILVEIRA et al. 2019, p.672 Apud MARTINS, 2015).

Ou seja, a instituição possui um histórico de busca por sobreposição das culturas amazônicas, e da expulsão de outras instituições religiosas concorrentes. Nesse sentido, procura novas formas de enraizamento na região.

Outro recurso empregado nas notícias, que revelou a ênfase nas posições do governo brasileiro, e especialmente nos atores difusores destas, foi a utilização de termos ou expressões com conotação de “retorno” a algo, como observado no trecho: “Esta no fue la primera vez que el gobierno expresa cuestionamientos al Sínodo que se realizará en el Vaticano, luego de varios meses de asambleas y mesas de debates en países amazónicos”, da notícia “Bolsonaro está "preocupado" por el Sínodo Amazonia”, do ano de 2019 (ANSA, 2019). Essas expressões deram sentido de retorno a um assunto já mencionado, e ao histórico de uma ação.

Este sentido de retorno acaba por promover uma característica de série, sobre uma determinada temática. Construída a partir de uma dinâmica de ciclos de reinserções de fatos já apresentados em notícias anteriores, como forma de costurar o “tecido” de determinado assunto. Deste modo, qualquer leitor novo no portal da agência, estará inteirado da cadeia de acontecimentos ligados, que formaram aquela narrativa.

Retomando a narrativa das notícias, o trecho “Periodistas consultaron al mandatario su opinión sobre el Sínodo a lo que respondió "lógico que preocupa, ellos están tratando de crear otros países aquí dentro (de Brasil)" (ANSA, 2019), da notícia “Bolsonaro está "preocupado" por el Sínodo Amazonia”, demonstra a narrativa das notícias, ao apontar a preocupação do presidente brasileiro com a “interferência” da instituição religiosa no país. Mas, deve-se pontuar que o discurso de soberania dos países

da Pan-Amazônia tem sido utilizado desde muito tempo em face de movimentos internacionais que envolvem a região. O que esconde, por outro lado, ações que visam a exploração econômica predatória do território, não levando em conta o meio ambiente amazônico, e sua população (NUNES, 2018).

Sendo assim, observa-se que o que se buscou ressaltar nesse assunto, foram as beligerâncias entre a igreja católica e o governo brasileiro por suas posições em relação ao meio ambiente e os povos amazônicos. Por um lado, a instituição religiosa com sua “nova” organização para ocupar este espaço com sua influência, desta vez, “partindo das populações amazônicas”. Por outro, o governo brasileiro com seus discursos em “defesa da soberania”, mascarando, no entanto, suas concepções beneficentes da exploração econômica da região, em detrimento de um desenvolvimento sustentável.

Portanto, abordou-se a Amazônia apenas como cenário destas posições, a partir dos sujeitos que representam a instituição e o governo brasileiro.

3.1.2 As repercussões internacionais dos incêndios de 2019

O segundo assunto em destaque na categoria foram as repercussões internacionais dos incêndios na Amazônia, no ano de 2019, divulgados em 11 notícias, e tangenciado em outras. Quando se trata desse assunto, deve-se chamar atenção, que no ano de 2019 houve uma maior incidência de focos de incêndios na Amazônia, com especial dano a Amazônia brasileira. Isso em comparação aos quatro anos anteriores (SILVÉRIO, 2019).

Trata-se de um índice preocupante, visto que o período de estiagem na região nesse mesmo ano, foi inferior a anos anteriores. “A média de dias cumulativos sem chuva até 14 de agosto de 2019 variou entre 11 dias (Amazonas) e 29 dias (Roraima)”, por exemplo. Ainda assim, em agosto de 2019 registrou-se um número de focos de incêndios 60% superior à média dos três anos anteriores (SILVÉRIO, 2019).

No entanto, as notícias sobre os incêndios nessa categoria se referiram as discussões do Grupo dos 7² (G7) sobre a calamidade. Assim como, sobre a “ajuda” oferecida e/ou solicitada pelo governo brasileiro para combater os focos, com ênfase na “troca” de críticas entre governos europeus e o governo brasileiro. Nesse sentido,

² O G7 é um grupo formado pelos sete países mais industrializados do mundo, onde estão inclusos: Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e o Canadá. SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Manual de Comunicação da Secom. Brasília. (Sem data). Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/guia-de-economia/g7-e-g8>>. Acesso em: 9 de out de 2022.

observou-se que, o que mais esteve presente na narrativa das notícias foram os diálogos dos atores internacionais ou supranacionais em contraposição às devolutivas do governo brasileiro.

As notícias que abordaram as discussões do G7, mostraram uma perspectiva de que, pelo fato do assunto ter chegado ao âmbito do grupo, representaria uma extensão da gravidade do mesmo. E de outro lado, representaria também um “recado” ao governo Brasileiro, de que sua administração do meio ambiente estaria insatisfatória.

A princípio destaca-se a ênfase no G7 a partir de títulos como “Incendios en Amazonia prioridad para el G7, Merkel” e “El fuego del Amazonas irrumpe en el G7, todos contra Bolsonaro”, do ano de 2019. A perspectiva apontada, apresenta-se, por exemplo, em trechos como: “La Amazonia quemada por los incendios representa una prioridad, ‘una situación de grave emergencia’ que debe ser discutida en el G7, afirmó la canciller alemana Angela Merkel” (ANSA, 2019). Que mostram em que “nível de gravidade” estariam os incêndios.

O G7 surgiu na década de 1970, no contexto da Guerra Fria, como agrupamento do bloco capitalista que reunia suas 7 potências dominantes. Com o fim da Guerra Fria, o G7 expandiu sua influência e consolidou sua hegemonia planetária, sob a liderança do Estados Unidos [...] (PENNAFORTE, 2014, p.8).

De acordo com Charles Pennaforte (2014, p.9), “com o fim da Guerra Fria, o G7 passou a arrogar uma condição de reunião das potências dominantes globais, na qual discutiam o destino do mundo em temas como associações econômicas e operações militares conjuntas”. Cabe mencionar que hegemonia do grupo tem “diminuído”, com o surgimento de outros atores supranacionais no cenário mundial, como o BRICS³, formados por países com economias emergentes que buscam uma organização das relações internacionais mais democrática (PENNAFORTE, 2015).

Ademais, é necessário apontar que, a despeito da gravidade dos incêndios na Amazônia, as notícias deram enfoque nos debates dos atores nacionais e internacionais. Nesse sentido, apresenta-se o seguinte trecho da notícia “Incendios en Amazonia prioridad para el G7, Merkel”, de 2019 que diz:

Macron lanzó en Twitter un alerta sobre la "crisis internacional" que representan los incendios forestales en Brasil, reclamando al G7 que inscriba la cuestión en la agenda, pero Bolsonaro lo acusó de ceder al "sensacionalismo" por "intereses políticos personales", demostrando además una "mentalidad colonialista"(ANSA, 2019).

³O BRICS é formado por cinco países, são eles, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, sendo o último incorporado apenas no ano de 2011. A primeira reunião do grupo em Ecatimburgo na Rússia, no ano de 2009. “Desde então, cada um do BRICS sediou uma reunião” (PENNAFORTE, 2014, p.126).

Ao citar-se as discussões entre o presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro, e o presidente francês Emmanuel Macron, representa-se o enredo, do tipo de narrativa das notícias da agência, focadas em apresentar os discursos sobre a Amazônia, a partir dos litígios entre os sujeitos, das discussões em torno dos assuntos que perpassaram a região.

Além disso, as notícias apresentaram com ênfase os possíveis recursos que seriam disponibilizados por países estrangeiros para o combate dos sinistros, o que demonstra o interesse de outros países na região. Assim, o enfoque real da agência foram os pronunciamentos dos atores sobre a Amazônia.

3.1.3 Fundo Amazônia

O terceiro assunto que recebeu destaque nas relações internacionais foi o ‘Fundo Amazônia’, em 9 notícias. O fundo foi criado em 2008, pelo governo brasileiro, com objetivo de “captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento, combate ao desmatamento, promoção da conservação e do uso sustentável das florestas no Bioma Amazônia” (AREAL, 2020.p.9). Com gerenciamento feito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Essa foi uma iniciativa brasileira com intento de “apoiar ações de redução de emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal (REDD+)” (AREAL, 2020. p. 9).

O mecanismo de REDD+ consiste na compensação aos países em desenvolvimento por seu desempenho na Redução de Emissões de gases de efeito estufa provenientes do Desmatamento e da Degradação florestal, considerando o papel da conservação e do aumento de estoques de carbono florestal, e o manejo sustentável de florestas (AREAL, 2020.p.9).

Ou seja, o fundo está relacionado à compensação financeira dos países em desenvolvimento, pela prevenção contra o aumento do aquecimento global.

A discussão que se apresenta nas notícias diz respeito à possibilidade e ao congelamento de verbas por parte dos maiores financiadores do fundo até então, a Noruega e a Alemanha. Esse congelamento ocorreria por causa da inação do governo brasileiro para combater os incêndios na Amazônia no ano de 2019, mas, também pela tentativa de suspensão de legislações ambientais, e do não cumprimento do Acordo de Paris⁴.

⁴ O acordo de Paris foi criado na 21ª Conferência das Partes (COP 21) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, no dia 30 de novembro de 2015, e aberto para ser assinado entre os dias

Tal narrativa se constrói focada nos sujeitos e em suas “querelas”, como pode ser observado a partir de títulos, com chamadas para os nomes, ou respostas de um sujeito a outro, bem como recortes de suas falas. Pode-se verificar tal questão, no título de notícias como "Amazonia es de todo el mundo" de 2019, onde o sinal aspas apresentou uma citação direta da fala do ministro de cooperação econômica da Alemanha (ANSA, 2019). Ou seja, destaca o discurso do mesmo, e demonstra o tipo de interesse para a narrativa da agência.

Por outro lado, omite-se discussões bastante significativas ao meio ambiente amazônico e global. Nesse sentido, cabe apontar que a criação do fundo está englobada em um quadro muito maior de discussões que envolvem, para além do financiamento dos países desenvolvidos aos países subdesenvolvidos, para a preservação da floresta amazônica (DE PAIVA, 2022), o “mercado do ar”⁵ (BECKER, 2007). Essa comercialização da natureza promove, por outro lado, a isenção dos países desenvolvidos quanto as suas próprias emissões de gases do efeito estufa (BECKER, 2007), o que não se mencionou nas notícias.

Foi também recorrente em todas as notícias dessa categoria, a reinserção em notícias posteriores, de tensões e litígios já abordados, assim como termos que apontaram algo que já vinha acontecendo. Verifica-se no trecho “El presidente brasileño Jair Bolsonaro volvió a polemizar con la canciller alemana Angela Merkel”, da notícia “Amazonia, Bolsonaro da consejos a Angela Merkel” de 2019, que a utilização do termo “volvió” (voltou) evoca a uma ação anterior, ou seja, a uma discussão iniciada anteriormente, entre o presidente e a chanceler. O que mais uma vez corrobora ao relevo das notícias aos discursos, e também, a característica de contextualização dos assuntos abordados pela agência.

No trecho a seguir, da notícia “Alemania no podrá comprar Amazonia”, Bolsonaro”, que diz:

Luego de comentar irónicamente su encuentro reciente con la canciller alemana, Angela Merkel, el presidente brasileño, Jair Bolsonaro, afirmó que

de 22 de abril de 2016 a 21 de abril de 2017, em Nova York. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/node/88191>>. Acesso em: 03de out de 2022.

⁵ O mercado do ar está relacionado a comercialização de créditos de sequestro de carbono, em que “países ou empresas que conseguirem reduzir as emissões abaixo de suas metas poderão vender este crédito para outro país ou empresa que não consiga” (BECKER, 2007, p.40). O que coloca o Brasil em posição cobiçada internacionalmente, no que se refere a venda de créditos de carbono, por causa da utilização de fontes de energia limpa, como as hidroelétricas, “a solar ou eólica, de biocombustíveis e da biomassa vegetal” (BECKER, 2007, p.40).

Alemania no podrá "comprar" la Amazonia con los recursos destinados a proyectos de preservación del medio ambiente.

A utilização da expressão: “ironicamente” (ironicamente), revela o sarcasmo na fala do presidente brasileiro. O que, por sua vez, vem a reforçar a busca por salientar as contendas entre os sujeitos, e também, a tentativa de expressar na escrita a semântica da oralidade dos atores noticiados.

Desta forma, as notícias nessa categoria demonstraram que o olhar da agência esteve voltado para as posições da instituição religiosa, bem como, do governo brasileiro, e dos atores internacionais, e supranacionais sobre a região amazônica. Enfatizando as discussões entre esses, de modo que a região foi em muitos momentos apenas cenário para essas contendas.

3. 2 Meio Ambiente

A segunda categoria com maior número de notícias foi a do “Meio Ambiente”, englobando 38 notícias, que percorreram do ano de 2016 ao ano de 2019, como apresentado na tabela 3.

Tabela 3 Assuntos e anos das notícias da categoria Meio Ambiente

ASSUNTOS	2016	2017	2018	2019	2020
Incêndios				18	
Desmatamento	1	1		12	
Poluição			2	4	

Produzida pela autora. 2022.

O desmatamento da Pan-Amazônia se destacou no ano de 2019, tanto no que diz respeito aos incêndios que a atingiram nesse mesmo ano, especialmente a Amazônia brasileira, quanto a expansão da agricultura e da pecuária, de forma ilegal. É importante observar a relação direta entre os incêndios e a expansão destas áreas. Aponta-se no ano de 2019, uma forte relação entre o desmatamento e o fogo na Amazônia brasileira. Segundo Silvério (et al. 2019, p.9) “os dez municípios amazônicos que mais registraram focos de incêndios foram também os que tiveram maiores taxas de desmatamento”. O autor aponta que “estes municípios são responsáveis por 37% dos focos de calor em 2019 e por 43% do desmatamento registrado até o mês de julho” desse mesmo ano.

Os registros de incêndios em 2019 são nitidamente maiores nos estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia e Roraima, se comparadas àqueles

dos últimos quatro anos. No Pará, o número de incêndios atual é apenas 7% menor que o observado em 2017, quando o período de estiagem foi duas vezes mais severo do que o deste ano (SILVÉRIO et al. 2019.p.9).

De acordo com Sérgio Rivero (et al. 2009, p.42), “o desmatamento na Amazônia brasileira tem como principais causas diretas a pecuária, a agricultura de larga escala e a agricultura de corte e queima”. E destas a expansão da pecuária bovina destaca-se. Esses dados vão de encontro com a ênfase dada nas notícias.

De outro lado, essas ocorrências foram repetidamente relacionadas ao governo brasileiro, assim como, o incentivo a mineração/garimpo. As notícias deram repetido destaque ao presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro e as suas manifestações. Reiterando em vários momentos suas respostas às críticas sobre suas posições, falas, ações, ou inações, quanto à preservação do meio ambiente.

O trecho a seguir, da notícia “Récord de incêndios em Amazonia, 72 mil desde enero” que diz, “Los críticos acusan a la política ambiental del presidente Jair Bolsonaro, poco proclive a la conservación” (ANSA, 2019), apresenta, através da utilização da expressão “poco proclive a la conservación (pouco propenso a conservação), certo desinteresse por parte do governo brasileiro à preservação do meio ambiente. Demonstrando o direcionamento feito pela agência, ao presidente brasileiro.

Em outro trecho: “El presidente Jair Bolsonaro defiende la expansión de las áreas ocupadas por agricultores y la explotación minera en zonas de la Amazonia, incluso en reservas indígenas” (ANSA, 2019), da notícia “El Amazonia sufre una deforestación feroz”, verifica-se a relação apontada nas notícias, entre as ações do governo e o desmatamento.

Pode-se observar que desde a campanha à presidência do anterior deputado federal pelo Rio de Janeiro, Jair Messias Bolsonaro, em 2018, tem ocorrido diversas polêmicas em relação as suas posições contrárias a agenda ambiental do país. Tanto que, o plano de governo registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), do então candidato à presidência, propunha a fusão da pasta do meio ambiente, com a pasta da agricultura. Medida que se efetivada, acarretaria um ônus significativo na regulação ambiental do país, visto que, órgãos importantes como IBAMA⁶, estão sob a tutela do Ministério do Meio Ambiente (SCANTIMBURGO, 2018).

⁶ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais criado pela Lei nº 7.735 de 22 de fevereiro de 1989, é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, responsável por licenciamento, e fiscalização ambiental. Disponível em: < <http://www.ibama.gov.br/index.php>>. Acesso em: 19 de out 2022.

No momento em que assumiu a presidência em 2019, o então presidente da república editou a MP 870⁷, que demonstrou, por sua vez, os rumos que seriam seguidos pelo governo em relação ao meio ambiente. Dentre as mudanças promovidas pela MP esteve a retirada da “Agência Nacional de Água (ANA) e o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) do Ministério do Meio Ambiente (MMA)”, sendo o último alocado para Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) - (SAUER et al. 2020, p.295). O que demonstra uma inflexão na gestão ambiental do Estado, visto que, esses órgãos possuem pastas que divergem.

No que se refere à mineração/garimpo, “o governo de Jair Messias Bolsonaro [...] possui uma posição extremamente favorável à extração mineral”, especialmente em territórios indígenas (GONÇALVES et al. 2020, p.573). Tanto que, no ano de 2019 foram atendidos garimpeiros com queixas sobre o “rigor dos órgãos federais no controle das atividades de extração ilegal de minérios, em especial a paralisação do procedimento de queima dos maquinários” (BETIM, 2019 Apud GONÇALVES et al. 2020, p.574). E no ano seguinte seria proposto o Projeto de Lei⁸ n° 340, de 2020, relacionado à descriminalização da mineração “artesanal”.

Por outro lado, na Colômbia, o desmatamento da Amazônia foi associado ao acordo de paz⁹ firmado entre o governo e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC)¹⁰ no ano de 2016. O trecho a seguir, da notícia “La guerra protegió al Amazonas, la paz lo daña”, do ano de 2019 diz que, “En este documento sostenemos que el tratado de paz firmado en Colombia ha creado nuevas condiciones socio-ecológicas

⁷ Medida Provisória n° 870, de 2019, que versa sobre a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Disponível em: < <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/135064>>. Acesso em: 20 de out de 2022.

⁸ PROJETO DE LEI N.º 340, DE 2020, “Altera dispositivo da Lei 7.805 de 18 de julho de 1989, que altera o Decreto-Lei n. 227 de 28 de fevereiro de 1967, cria o regime de permissão de lavra garimpeira, extingue o regime de matrícula, e dá outras providências”. Disponível em: < <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2237654>>. Acesso em: 25 de out de 2022.

⁹ O acordo de paz foi assinado pelas partes no dia 24 de agosto de 2016. No entanto, optou-se também por apresentá-lo em plebiscito público, que obteve “50,2% dos votos contra o acordo nos termos apresentados, e 49,8% a favor”. Após esse resultado, outras discussões foram realizadas para a modificações no texto original do acordo, após ele foi submetido a “votação na Câmara e no Senado sem nova consulta pública”, onde foi aprovado em 29 e 30 de novembro de 2016 (AZZOLINI, 2022, p.37).

¹⁰ As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia surgiram em um contexto de ataque do governo colombiano a assentamentos camponeses na Colômbia, no departamento de Marquetalia, episódio ocorrido em 27 de maio de 1964. “O primeiro documento de caráter político do grupo foi formulado em 1964, composto em assembleia pública por sobreviventes do ataque à Marquetalia, e previa a utilização do método de guerrilha e propunha um plano de reforma agrária”. A “formalização” do grupo ocorreu no ano de 1966 (AZZOLINI, 2022, p.26-27).

alrededor de las áreas protegidas que impulsan la deforestación" (ANSA, 2019), revela as discussões que se desenvolveram em torno da ocupação dos “vazios” deixados pela guerrilha, por atores do desmatamento.

A Colômbia é um país em que se utiliza fortemente como estratégia de preservação do meio ambiente, a criação de áreas protegidas como parques naturais. Essas áreas, especialmente na Amazônia, foram sendo ocupadas ao longo do tempo, por grupos armados, por serem muitas vezes locais de difícil acesso. Isto acabou promovendo uma barreira contra o desmatamento, visto que, afastava outros atores interessados (ARMETERAS et al. 2018).

No entanto, estudos apontam que houve um aumento do desmatamento das áreas preservadas, entre o período de 2016 e 2018, que pode ser relacionado à assinatura do acordo de paz entre as FARC e o governo colombiano, para o encerramento do conflito armado. Pois, com o afastamento desse ator, outros agentes passaram a atuar nas áreas antes ocupadas por esse. Além, da ausência do Estado nesses territórios (ARMETERAS et al. 2018).

Nesse sentido, outro trecho da notícia anterior que diz:

Como evidencia, la investigación subrayó que hay una "diferencia" en el "número de incendios detectados antes y después de la firma del tratado de paz" lo que demostraría un "aumento de la transformación de los bosques a tierras agrícolas y pastos" (ANSA, 2022).

Mostrou também a relação desse desmatamento com a expansão agrícola e pecuária na Amazônia colombiana. Essa ocorrência pode ser verificada quando observado que, se esses incêndios estivessem relacionados apenas às condições climáticas, deveriam estar ocorrendo em toda a região Amazônica colombiana. No entanto, constatou-se que a localização de incêndios em áreas protegidas, em que antes havia presença do grupo armado, triplicou após o acordo (ARMETERAS et al. 2018). Ou seja, são incêndios a partir de queimadas para o trato da terra.

De acordo com Armeteras (et al. 2018), “el fin del conflicto creó la oportunidad de adquirir y usar nuevas tierras para la agricultura, y los territorios protegidos tienen poco efecto en evitar la acaparación de tierras y la deforestación”. Assim, para a autora, a presença do Estado deve ser fortalecida nesses locais.

Desta forma, verificou-se que a ênfase das notícias nessa categoria, convergiu com a literatura estudada sobre o assunto. Porém, manteve-se a narrativa personalista, característica das notícias da agência, especialmente em relação ao governo brasileiro.

As ONGs foram agentes bastante noticiados como fontes para os dados apresentados sobre o desmatamento e as queimadas na Amazônia, juntamente com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

3.3 Crimes

A terceira categoria em destaque é a dos crimes, contendo um número de 29 notícias. Os crimes mais recorrentes foram o tráfico de drogas, os motins em presídios brasileiros (na Amazônia), o garimpo, e a exploração ilegal de madeira, de acordo com a tabela 4.

Tabela 4 Assuntos e anos das notícias da categoria crimes

ASSUNTOS	2016	2017	2018	2019	2020
Tráfico de drogas		3	1	1	1
Presídios brasileiros				3	2
Garimpo		1		4	
Exploração de madeira ilegal/expansão do agronegócio		3		2	
Tráfico de pessoas				1	
Tráfico de animais				1	
Piratas da Amazônia		2			
Crimes contra os povos indígenas				3	
Lava Jato	1	1			

Produzido pela autora. 2022.

3.3.1 Tráfico de drogas

O tráfico de drogas esteve presente em notícias que vão do ano de 2017 até o ano de 2020. A Pan-Amazônia está em destaque nesse sentido, a tríplice fronteira, Brasil, Colômbia e Peru, recebeu ênfase em relação a esse tipo de delito. A narrativa das notícias segue uma perspectiva de expansão e de poder por parte das facções organizadas do tráfico de drogas.

No trecho: “Esa misma cárcel fue escenario de un ajuste de cuentas entre el poderoso Primer Comando de la Capital y una banda local” (ANSA, 2017), da notícia “Narco desafía al Ejército y avanza en Amazonia”, a adjetivação do grupo criminoso com o termo “poderoso”, atribui uma conotação de poder e força. O que vem a corroborar com a narrativa de poderio, e de autoridade da facção na Pan-Amazônia.

De acordo com Aiala Colares Couto (2020, p.365) “a Amazônia é um espaço privilegiado para as ações estratégicas das redes do narcotráfico”, visto que, suas fronteiras ultrapassam os limites territoriais. Para o autor esse fator torna a região “um sistema aberto com grande potencial de articulações transfronteiriças” que a colocam em um contexto global das redes ilegais do crime organizado (COUTO, 2020, p.365). Seu importante espaço fluvial e de rodovias é lugar propício ao desenvolvimento e a manutenção dessa criminalidade (COUTO, 2020, p.373).

O narcotráfico está inserido em um sistema territorial que funciona em redes apresentando diferentes nacionalidades conectadas, as quais interagem dinamizando a fluidez do grande volume de drogas (Cocaína) comercializadas no mercado regional-global e fortalecem a presença do crime organizado na Amazônia (COUTO, 2020, p.373).

Deve-se observar que dentro da extensão dessa atividade criminosa, a Colômbia se destaca como um dos principais produtores de cocaína. Por sua vez, a “Amazônia brasileira tornou-se uma rota primária obrigatória para o funcionamento do narcotráfico, direcionando os fluxos de cocaína [...] para a Europa e África”. A bacia amazônica brasileira é conhecida nesse âmbito como “corredor” para a comercialização da droga (COUTO, 2020, p.374-376).

Entre as principais facções que disputam as rotas das drogas na Pan-Amazônia (especialmente no Brasil) estão o Primeiro Comando da Capital (PCC)¹¹, o Comando

¹¹ Primeiro Comando da Capital teve origem no ano de 1993, “em um anexo do estabelecimento prisional Casa de Custódia de Taubaté”, no estado de São Paulo (ESPÍNDULA, 2018, p.26). A formação do grupo está relacionada a princípio, a organização de um time de futebol de alguns dos detentos, “que disputava um campeonato interno daquele presídio”. Logo o nome seria utilizado para nomear a facção.

Vermelho (CV)¹² e a Família do Norte (FDN)¹³ (COUTO, 2020). Pode-se pontuar que todo o território amazônico brasileiro está em disputa pelo domínio de uma ou outra dessas facções. O PCC está mais presente nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Maranhão. Já o CV nos estados de Roraima e Mato Grosso, e estão em disputa os estados de Rondônia, Amapá e Tocantins (ESPÍNDULA, 2018). Em vista disso, vê-se a expansão das duas primeiras facções, visto que, tiveram seu início no sudeste do Brasil.

Por sua vez, a facção FND “favorecida pela sua posição geográfica, controla o comércio ilícito de drogas nos estados do norte do país e domina a rota de entrada de entorpecentes nas fronteiras com a Colômbia, Peru e Bolívia” (ESPÍNDULA, 2018, p.39). O que vem a demonstrar a abrangência de seu domínio.

Por outro lado, destacou-se nas notícias a ineficiência do Estado, com ênfase no Brasil, visto que, suas ações não alcançaram efetividade na mitigação dessa criminalidade. No trecho “el narcotráfico conquistó puntos estratégicos de la Amazonia brasileña donde el Ejército y la Policía Militarizada se revelan impotentes rente al ingreso de toneladas de cocaína” (ANSA, 2017), da notícia “Narcos ya controlan buena parte de la Amazonia”, a utilização do termo “impotentes” para se referir as forças de defesa e segurança do Brasil, denota debilidade do Estado.

Outro trecho, "Para los delincuentes la base de Anzol es irrelevante, es un chiste, ella es completamente inocua, no tiene ninguna eficacia" (ANSA, 2017), da notícia “Narcos ya controlan buena parte de la Amazonia”, que é uma citação direta da fala do comissário Huoney Herlon Gomes, da base de Tabatinga, reforça a perspectiva apresentada pelas notícias, de ineficácia do Estado diante do tráfico de drogas na Amazônia.

¹² O Comando Vermelho é uma facção organizada que surgiu no ano de 1979, no Instituto Penal Cândido Mendes, em Ilha Grande, município de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro. De acordo com Fernando Silva Espíndula (2018, p.25), seu surgimento estaria ligado a um tratamento “opressor e desumano”, em relação aos detentos.

Por sua vez, Thiago Rodrigues (2002, p.104), aponta a relação do surgimento da facção, ao contexto da Lei de Segurança Nacional de 1968 no Brasil, que promoveu a prisão política. E que equiparou “sob a mesma tipificação assaltantes e sequestradores comuns e guerrilheiros urbanos”, e assim possibilitou o contato entre os primeiros e os segundos, no sistema prisional. Assim, os prisioneiros considerados comuns, utilizaram-se dos conhecimentos adquiridos com as guerrilhas, e fundaram a organização, que anteriormente se chamava “Falange Vermelha”.

Mas, importa pontuar que, “Com o passar do tempo, o Comando Vermelho foi se tornando cada vez mais forte, tendo como principais atividades o tráfico de drogas em grandes proporções, tanto nacionalmente como fora do país [...]” (ESPÍNDULA, 2018, p.25).

¹³ A Família do Norte tem sua fundação no ano de 2006 no estado do Amazonas (Brasil), relacionada a junção entre dois grandes traficantes da região, que haviam se encontrado em determinado período de prisão em presídio federais.

O trecho “En 2016 fueron confiscadas 3,6 toneladas de cocaína en la Amazonia, un volumen que, según estimaciones, es mucho menor al que se traficó con destino a los grandes centros consumidores brasileños y a Europa” (ANSA, 2017), da notícia “Narcos ya controlan buena parte de la Amazonia”, apresenta um histórico do tráfico de drogas de anos anteriores. Desse modo, reafirma sua narrativa de “controle” e poder do tráfico de drogas na Pan-Amazônia, bem como, insere o leitor da notícia, em uma narrativa mais ampla, e demonstra que essa notícia faz parte de um assunto maior.

Na Colômbia, quando tratada especificamente, destacou-se a discussão entre a expansão de carteis de drogas vindos do México. A narrativa enfoca em contrapor a afirmação da Organização Nacional Indígena da Colômbia (ONIC), a das forças policiais locais sobre a presença dos cartéis. Também toca na discussão sobre o acordo de paz do governo colombiano e as FARC, e o possível aumento das violências perpetradas contra os povos indígenas.

3.3.2 Presídios

Os presídios brasileiros também foram noticiados nessa categoria, no que se refere a vários motins ocorridos nas prisões da Amazônia brasileira, assim como algumas fugas. Essas insurreições apareceram geralmente relacionadas ao crime organizado. Essa questão foi noticiada nos anos de 2019 e 2020.

O seguinte trecho, da notícia “15 presos muertos en rebelión en cárcel de Manaus”, do ano de 2019 que diz:

La Amazonia es una región donde se afincaron organizaciones delictivas como el Primer Comando de la Capital, surgido en San Pablo, y la Familia del Norte, un grupo formado hace más de una década por traficantes de drogas procedentes principalmente de Colombia (ANSA, 2019).

Revela a intenção na notícia de apresentar, como essas organizações criminosas estão enraizadas na Amazônia, assim como, o caráter transnacional desse tipo de crime.

O trecho “reclusos pertenecientes a la organización Comando Clase A atacaron a un grupo de internos del famoso grupo Comando Vermelho, surgido hace décadas en Rio de Janeiro, en el Centro de Recuperación Regional de Altamira” (ANSA, 2019), da notícia “Motín en presidio de Pará, 57 muertos”, também confirma essa relação construída pela agência, entre os ocorridos nas prisões e as facções criminosas.

Ainda da notícia anterior, o trecho:

La presencia de organizaciones delictivas en la región amazónica aumentó en los últimos años con la llegada del Primer Comando de la Capital y el Comando

Vermelho, este último grupo al parecer aliado de Comando Clase A, una gavilla cuya base territorial más fuerte está en Pará (ANSA, 2019).

Constata-se a narrativa da agência de apresentar a expansão das facções criminosas na região amazônica, o que vem a convergir com a discussão anterior sobre o tráfico de drogas. As cidades amazônicas que se destacaram por essas ocorrências são, Manaus no Amazonas, Altamira no Pará, e Rio Branco, no Acre.

3.3.3 Garimpo, crimes contra o meio ambiente e os povos originários

Outro assunto sobre criminalidade é o garimpo que esteve presente em notícias nos anos de 2017 e 2019. Foi noticiado como atividade motivadora de agressões aos povos indígenas, tanto por parte de atores “desconhecidos”, quanto por ações do governo brasileiro, ao realizar proposições legislativas que retirariam esse tipo de ação da ilegalidade.

As notícias também deram bastante espaço para as denúncias dos povos indígenas, em relação aos crimes cometidos contra suas aldeias, e seus membros. Os títulos das notícias: “Cacique fue castrado antes asesinato, indígenas”, e “Amazonia, indígenas denuncian asesinato de cacique”, são demonstrações do destaque ao assunto (ANSA, 2019).

Por outro lado, as discussões que dizem respeito às ações do governo brasileiro em relação ao meio ambiente também são bastante destacadas. Por exemplo, os decretos expedidos pelo presidente brasileiro Michel Temer, no ano de 2017, que extinguiria reservas para possibilitar a expansão do agronegócio. Assim como, as proposições do governo de Jair Messias Bolsonaro sobre a legalização do garimpo na Amazônia.

Além disso, são retomadas, ou melhor, reinseridas neste contexto de criminalidade as questões em torno do cumprimento ou não do acordo de Paris pelo Brasil, assim como, a possibilidade de congelamento do acordo econômico entre o Mercosul e a UE, como forma de dar base as denúncias e as ações criminais do governo. Nesse sentido, a igreja católica é de novo apresentada como defensora do meio ambiente, inclusive, por discuti-lo no Sínodo da Amazônia. O que demonstra como os assuntos estão interligados nas notícias, dentro de uma narrativa mais ampla, que é direcionada as relações internacionais.

As ONGs e ambientalistas são bastante usados para embasar as críticas ao governo, ou como fontes de informação sobre as agressões ao meio ambiente, e aos povos indígenas.

3.3.4 Corte ilegal de madeira e expansão do agronegócio

O corte ilegal de madeira/expansão do agronegócio, também foi noticiado. As notícias são do ano de 2017 e 2019. As notícias de 2017 dão destaque às discussões sobre a compra e o abate por frigoríficos brasileiros, de animais criados em áreas proibidas para pecuária. Essas notícias indicam para uma tentativa de minimização da gravidade do assunto, por parte do governo brasileiro, como pode ser visto no seguinte trecho: “Este jueves, al comentar el tema, el presidente pareció tentado de minimizarlo pero luego reconoció su importancia” (ANSA, 2017), da notícia “El Gobierno admite la gravedad en crisis de la carne”.

Além disso, o trecho: “El presidente Temer ha dedicado el grueso de su agenda a esta crisis de impacto económico innegable, que también afecta la imagen internacional del país”, da notícia anterior, mostra a busca por apresentar os impactos das ações do governo brasileiro, no exterior. Reafirmando desse modo, a visibilidade dada às relações internacionais, já bastante discutidas.

No ano de 2019, as notícias retornam a tratar de crimes perpetrados contra os povos indígenas em decorrência do corte ilegal de madeira. De outro lado, recebeu destaque, as ações do governo brasileiro de legalização desse tipo de crime na Amazônia. E as notícias contrastam esse tipo de ação, aos dados sobre o aumento do desmatamento da Amazônia, inclusive, comparando-os a anos anteriores.

Assim, essa categoria apesar de citar a perspectiva transnacional visto que apresenta a criminalidade como expandida na Pan-Amazônia, também demonstrou como o olhar da ANSA buscou enfatizar a construção de uma visão externa da região, reinserrindo as discussões entre os atores nacionais e internacionais sobre o espaço amazônico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi verificar qual o olhar construído pela agência internacional de notícia ANSA, sobre a Pan-Amazônia, a partir das amazônias brasileira e colombiana. E com base na análise das notícias sobre os dois espaços amazônicos, constatou-se que a agência abordou a Pan-Amazônia através dos “discursos” sobre a mesma.

Destacou-se os litígios dos atores noticiados, tanto dos governos dos países da Pan-Amazônia (especialmente o Brasil), quanto por parte de governos estrangeiros, ou quaisquer atores que apresentaram alguma relação com a região. As notícias geralmente contrapunham os discursos e visões desses atores a todo momento; um recurso da imprensa muito utilizado.

Desenvolveu-se as narrativas, a partir do acompanhamento e apresentação dos movimentos dos atores noticiados, destacando falas dos indivíduos. Por exemplo, as viagens ou falas do papa, a visita do vice-presidente dos EUA, as posições dos presidentes brasileiros sobre o meio ambiente, e das Forças Armadas. E mesmo os títulos das notícias se referiram em muitos momentos, a pessoas específicas.

Observou-se que as notícias criaram verdadeiros enredos, quase “sagas”, sobre determinados assuntos ou sujeitos, geralmente retomando os assuntos exaustivamente. E reintroduzindo diversas vezes as mesmas citações, conteúdos, ou contextos já apresentados em notícias anteriores.

Em determinados casos, mudou-se somente o título da notícia, permanecendo praticamente o mesmo conteúdo já noticiado. O que demonstra o tipo de narrativa da agência, que busca contextualizar os assuntos para o leitor, de forma que, alguém que leia pela primeira vez alguma notícia, possa estar inteirado das discussões abordadas.

A agência em suas notícias, polemizou os assuntos, especialmente na categoria das relações internacionais. Utilizando, por exemplo, a adjetivação dos discursos, com termos como: “tom irônico”, “tom não conciliador”. E também com expressões como: “voltou a”, no intuito de mostrar que aquilo já foi feito ou dito por determinado ator, o que reforça a ideia da polêmica, em um esforço de transpor a linguagem escrita as expressões presentes nas falas dos indivíduos abordados nas reportagens.

Portanto, o olhar da agência esteve voltado a perspectiva das relações internacionais, e a construção de uma imagem do espaço Pan-Amazônico dirigida ao

exterior. Demonstrada especialmente pelo destaque aos discursos e querelas entre os governos nacionais e atores supranacionais.

REFERÊNCIAS

- ANSA. Estatuto, c2021. Disponível em: <<https://www.ansa.it/corporate/it/info/statuto.html>>. Acesso em: 12 de maio de 2021.
- AREAL, Gabriel Rebello Esteves. **Fundo Amazônia e as estratégias regulatórias**. 2020. Tese de Doutorado.
- AGUIAR, Pedro. Vozes da América: convergência digital, radiojornalismo e agências de notícias latino-americanas. **Rádio-Leituras**, v. 8, n. 2, 2017.
- ARMENTERAS, Dolors. GONZÁLES, Tania Marisol. BARRETO. Fuegos y áreas protegidas da Amazonia colombiana: cambio em los motores de deforestación. Revista Colombia Amazónica. Bogotá. n.11.73-84. 2018. Disponível em: <https://www.sinchi.org.co/revista>>. Acesso em: 27 de out de 2022.
- AZZOLINI, Marco Antonio Paulino. O acordo de paz entre a Colômbia e as FARC: análise dos seis pontos do acordo com base nos conceitos de violência e paz de Johan Galtung. 2022. Monografia.
- BACA, Luis Campos. El cambio climatico y sus efectos en las áreas inundables de la Amazonía. In: HOMMA, Alfredo Kongo Oyama. OSIRIS M. Araújo da Silva (org). Pan-Amazônia: visão histórica, perspectivas de integração e crescimento. 2015.
- BALLESTEROS, José Andrés Palencia. Gestión de los contenidos gráficos generados por las agencias internacionales de información: caso del servicio gráfico de la Agencia EFE. 2015.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História (introdução)**. São Paulo: Contexto, 1988.
- COSTA, Wanderley Messias. (Prefácio). A Institucionalização da Pan-Amazônia. In: NUNES, Paulo Henrique de Faria. Curitiba: Prismas, 2018.
- COUTO, Aiala Colares. FRONTEIRAS E ESTRUTURA ESPACIAL DO NARCOTRÁFICO NA AMAZÔNIA. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 47, n. 1, 2020.
- DA SILVA, Êça Pereira. A PAN-AMAZÔNIA: UM TEMA LATINO-AMERICANO. **Revista de História Comparada**, v. 15, n. 2, p. 165-196. 2021.
- DA SILVEIRA, Emerson José Sena; DE FREITAS REIS, Marcos Vinicius; DE ALMEIDA, Fábio Py Murta. O Sínodo da Amazônia e os dilemas do catolicismo. **Revista Pistis Praxis**, v. 11, n. 3, 2019.
- DE PAIVA, André Toledo; DI BENEDETTO, Saverio; BIZAWU, Kiwonghi. REDD+ E PROTEÇÃO DE ECOSISTEMAS FLORESTAIS: O CASO DO FUNDO AMAZÔNIA NO BRASIL. **Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**, v. 19, n. 43, 2022.

DE SOUSA, Fernando. Dicionário de relações internacionais. **Edições Afrontamento, CEPESE, e autores, Santa Maria, 2005.**

ESPÍNDULA, Fernando Silva. Considerações sobre as principais facções criminosas brasileiras: Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC) e os mecanismos do estado no combate e prevenção ao crime organizado. **Direito-Araranguá, 2018.** (Monografia).

GUTIÉRREZ, María Adelaida Martín et al. Fotoperiodismo y evolución tecnológica. Estudio de caso: la agencia EFE. 2014.

HOMMA, Alfredo Kongo Oyama. OSIRIS M. Araújo da Silva (org). Pan-Amazônia: visão histórica, perspectivas de integração e crescimento. 2015.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re) construir. **Estudos Avançados**, v. 16, p. 107-121, 2002.

LUCA, Tania Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINS, Luiza; LUCA, Tania Regina. Introdução: Pelos Caminhos da Imprensa no Brasil. In: MARTINS, Luiza; LUCA, Tania Regina (org). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto.2015 (p.8-19).

NUNES, Paulo Henrique Faria. A institucionalização da Amazônia (Introdução). Curitiba: Prismas, 2018.

PADRÓS, Enrique Serra. História do tempo presente, ditaduras de segurança nacional e arquivos repressivos. **Revista Tempo e Argumento**, v. 1, n. 1, p. 30-45, 2009.

PASTI, André Buonani et al. Notícias, Informação e Território: as agências transnacionais de notícias e a circulação de informações no território brasileiro. 2013.

PENNAFORTE, Charles; VASQUES, Enzo Fiorelli. Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos no Sistema-Mundo Contemporâneo. **CEP**, v. 22220, p. 040, 2014.

RIVERO, Sérgio et al. Pecuária e desmatamento: uma análise das principais causas diretas do desmatamento na Amazônia. **Nova economia**, v. 19, p. 41-66, 2009.

RODRIGUES, Thiago. A infundável guerra americana: Brasil, EUA e o narcotráfico no continente. **São Paulo em perspectiva**, v. 16, p. 102-111, 2002.

SAUER, Sérgio; LEITE, Acacio Zuniga; TUBINO, Nilton Luís Godoy. Agenda política da terra no governo Bolsonaro. **Revista da ANPEGE**, v. 16, n. 29, p. 285-318, 2020.

SCANTIMBURGO, André. O desmonte da agenda ambiental no governo bolsonaro. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, v. 52, 2018.

SILVÉRIO, Divino et al. Amazônia em chamas. **Nota técnica do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia-IPAM**, 2019.

WANDERLEY, Luiz Jardim; GONÇALVES, Ricardo JAF; MILANEZ, Bruno. O interesse é no minério: o neoextrativismo ultraliberal marginal e a ameaça de expansão da fronteira mineral pelo governo Bolsonaro. **Revista da ANPEGE**, v. 16, n. 29, p. 549-593, 2020.